

Sarney só deseja que a eleição aconteça em paz

O Presidente Sarney reafirmou ontem no Rio, durante visita a instalações da Marinha de Guerra na Ilha do Mocanguê — onde conheceu o submarino "Tupi", o mais moderno da frota brasileira —, que não pretende se envolver no debate sobre sua sucessão. Sarney se negou a comentar as declarações do Presidente da Fiesp, Mário Amato, que dissera que, se Luís Inácio Lula da Silva (PT) for eleito, pelo menos 800 mil empresários deixarão o País:

— Não quero opinar em nada sobre a sucessão presidencial. Tenho procurado me manter como magistrado, e assim vou ficar até o fim. O principal é que a eleição se processe em paz, que possamos terminar este processo de institucionalização da democracia no País.

Um dos jornalistas, quando Sarney saía, insistiu:

— Presidente, o Governo estaria "afifando"?

Sarney ouviu a pergunta, parou e encarou o repórter, mas nada respondeu. O Presidente, segundo contou em Brasília o Senador Edison Lobão (PFL-MA), tem-se aborrecido muito com os ataques dos candidatos à Presidência, mas evitará ficar debatendo, "pois isso não cabe ao Chefe da Nação". Lobão disse que Sar-

ney ficara incomodado quando o candidato do PRN, Fernando Collor, chamara o Palácio do Planalto de "covil de ladrões".

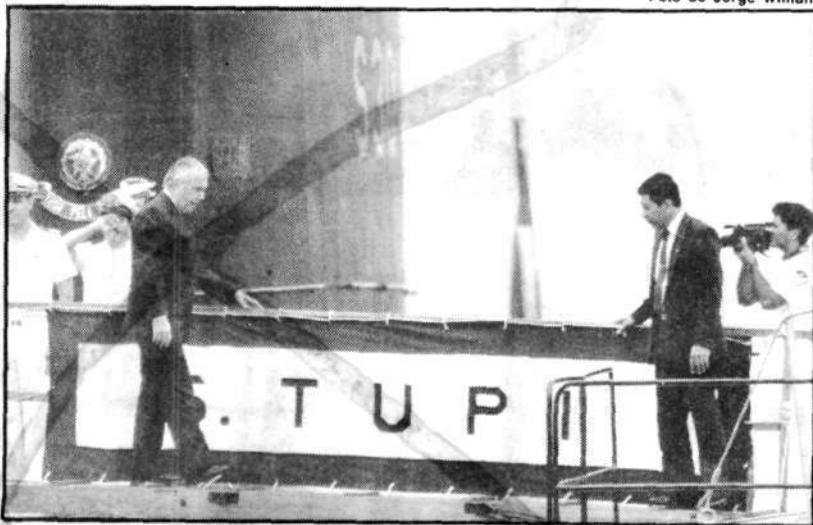
— Ele pensou em tomar alguma medida, mas desistiu. Se respondesse isso se tornaria uma coisa interminável.

Sarney lamentou ao Senador que os candidatos se ocupem dele, quan-

do deveriam se ocupar dos problemas nacionais. Na avaliação de Lobão, entre os principais candidatos, somente Afif Domingos (PL) e Aureliano Chaves (PFL) têm evitado atacar Sarney.

Em sua passagem pelo Rio, que termina hoje às 12h, Sarney pernoitou a bordo do porta-aviões "Minas Gerais".

Foto de Jorge William



O Presidente visita o submarino "Tupi", o mais moderno da frota brasileira